

## LITERATURA NO JARDIM III: UMA INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

**Luciene Sousa Basso,  
UFMS/CPNV  
luciene3@hotmail.com**

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal verificar como é realizada a leitura literária em duas salas de aula do Jardim III (faixa etária de 5 anos) de em Centro de Ensino de Educação Infantil do município de Naviraí-MS. Para isso buscamos identificar qual o conhecimento e a importância atribuída às obras literárias pelas professoras e como este processo acontece na sala de aula. Inicialmente são apresentados dados que evidenciam a importância da leitura, a formação do leitor e um breve histórico do surgimento da literatura no Brasil. Dessa forma o trabalho desenvolvido possui características de pesquisa qualitativa, pois envolveu além da análise bibliográfica de autores que tratam do assunto, a coleta de dados obtidos por meio de questionários aplicados nas professoras das respectivas salas de aula e a coordenadora da Educação Infantil da Gerência de Educação do município de Naviraí-MS. Por fim, foi realizada a análise dos dados sistematizando-os com a fundamentação teórica, em que foi constatado que existe com frequência a prática da leitura nas salas de aula do Jardim III e que as professoras utilizam diversas estratégias e recursos para incluir este hábito da leitura na rotina da pré-escola.

**Palavras-chave:** Leitura; Literatura; Educação Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de leitura é uma prática indissociável na vida do ser humano. Além de ser um ato de decodificação de informações e obtenção de conhecimentos; podemos atribuir à leitura uma fonte de lazer, desenvolvendo no indivíduo um ser criativo e crítico de sua realidade. Considera-se que a literatura possui um papel relevante na prática da leitura e que o caminho percorrido para se alcançar esta conquista tem sido muito difícil pelo crescente desinteresse das pessoas pelo ato de ler, pois muitas vezes faltam-lhes os estímulos necessários nos primeiros anos de vida escolar.

A pesquisa busca analisar a utilização da leitura nas salas pré-escolares na faixa etária de 5 anos e como esta pode ser significativa e importante no processo ensino-aprendizagem das crianças e em seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Nesta fase da infância (5 anos), conhecida como “desenvolvimento e personalidade pré-escolar”, evidencia as habilidades motoras, da linguagem, e do funcionamento cognitivo (BORGES, 1987). Neste período de desenvolvimento, segundo Cavicchia (s.d), as crianças despertam potencialidades na linguagem, na imitação, na imagem mental, no desenho, no jogo simbólico compreendidas como diferentes meios de expressão.

E de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), destaca a necessidade da Educação Infantil de:

[...] promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL. 1998, p. 117).

E vai além ao que diz respeito à prática de leitura, tendo como orientação didática a necessidade da participação dos adultos de ler textos de diferentes gêneros textuais (contos, jornais, poemas, parlendas, trava-línguas, entre outros), da participação das crianças na leitura mesmo que de maneira convencional<sup>1</sup> e de observar e manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., previamente apresentados ao grupo e de forma

---

<sup>1</sup> Entende-se que a criança é capaz de ler na medida em que a leitura é compreendida como um conjunto de ações que transcendem a simples decodificação de letras e sílabas. Quando a criança consegue inferir o que está escrito em determinado texto a partir de indícios fornecidos pelo contexto, diz-se que ela está lendo. (BRASIL. 1998, p. 140).

geral a valorizar da leitura como fonte de prazer e entretenimento (BRASIL, 1998).

Com este projeto objetiva-se realizar uma pesquisa qualitativa, a fim de contribuir com as reflexões acerca das estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes de leitura literária nas salas da pré-escola do Jardim III, a realização de projetos de incentivo a leitura literária nas salas de pré-escolas e conhecer os métodos e técnicas utilizadas pelos professores nas salas de Jardim III, verificar a possível existência de dificuldades encontradas no uso da literatura na pré-escola e identificar os resultados obtidos nas práticas de leitura na sala de aula.

O interesse nesta pesquisa surgiu a partir da realização de estágios na Educação Infantil e de substituições de professores no Jardim III, a partir daí foi constatado o quanto à leitura é rica e necessária nesta fase da aprendizagem. Diante das diversas constatações de que as crianças sentem muitas dificuldades no período de alfabetização, o uso da leitura servirá como base para elas desde pequenos despertarem todas as suas potencialidades.

Nesse processo serão utilizados na fundamentação teórica autores que definem as Concepções e Formação do Leitor como Bordini e Aguiar (1988), Lajolo (1982), Silva (2003), Definição da Literatura Infantil com Carvalho (1982), Cunha (1999), A importância da literatura na alfabetização Abramovich (2005) e Rego (1988) entre outros.

Para esta pesquisa foram utilizadas duas professoras do Jardim III pertencentes a um Centro de Ensino de Educação Infantil e a Coordenadora da Educação Infantil do Município de Naviraí-MS. E utilizou-se como instrumentos de coleta de dados questionários abertos para as professoras e coordenadora a fim de identificar a presença de projetos existentes no município e nas salas de aula de Jardim III de incentivo a leitura para comprovar a veracidade dos teóricos da área: de que a leitura exerce função social, como afirma Silva (2003, p.49) “Ler é numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância”.

O presente trabalho está organizado por partes, sendo que inicialmente é apresentada a definição e contextualização de leitura e literatura. Em seguida, conceitua-se a formação do leitor, histórico da literatura infantil no Brasil e a prática da literatura na Educação Infantil.

Na etapa seguinte é realizada a análise dos dados, sistematizando esses dados com a fundamentação teórica, e, por fim, apresentam-se as considerações finais acerca do trabalho desenvolvido.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO: LEITURA E LITERATURA**

A questão da leitura tem se tornado um dos assuntos polêmicos na educação brasileira. Analisando-se o contexto nacional, muitas são as razões que levaram os alunos a não fazer da leitura uma prática em seu cotidiano, como por exemplo, a falta de estímulo familiar, do professor não leitor, falta de materiais nas escolas que possam atrair os alunos, entre outros. Por meio dos exames e processos avaliativos verifica-se que a maioria dos estudantes que terminam o Ensino Fundamental, apresentam dificuldades em entender os textos e, conseqüentemente, não conseguem interpretá-los.

Nesse contexto, percebe-se o longo caminho que a escola pública precisa percorrer para cumprir a missão de formar cidadãos críticos, leitores competentes que pratiquem a leitura de forma consciente, interagindo com sua experiência de mundo.

A leitura exerce função social, é através dela que se dá a interação entre o leitor e o texto. A leitura amplia o conhecimento e permite a construção do senso crítico de cada indivíduo. Silva (2003, p.49) argumenta que “Ler é numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância”.

Para que haja interesse pela leitura, primeiramente a pessoa tem que ler, o bom leitor é aquele que sente prazer, que gosta de ler. Essa prática pode adquirir diversos significados, se torna um instrumento de luta contra dominação e contribui para o desenvolvimento dos cidadãos na sociedade.

No que se refere ao incentivo à leitura, é importante que o professor seja um mediador, estimulando e auxiliando seus alunos a tomarem gosto por esse hábito.

E uma das formas de incentivar de este gosto pela leitura vem ao encontro com as falas de Bordini e Aguiar:

O primeiro passo para a formação do hábito de leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele [...] A familiaridade do leitor com a obra gera predisposição para a leitura e a conseqüente desencadeamento do ato de ler (BORDINI E AGUIAR. 1988 p.18).

Pode ser complexo definir um método rápido e eficaz. Contudo, há caminhos que o professor pode buscar para ampliar os interesses dos alunos. Um desses caminhos é a utilização da literatura, a partir das expectativas dos estudantes, atendendo aos interesses dos mesmos.

A literatura é uma das formas de enriquecer culturalmente o sujeito. Ela configura-se além dos estudos dos gêneros que pertence certo texto, ou a estrutura da obra, ela faz com que nos envolvemos em todo o seu processo, compreenda seus horizontes inscritos, desde a vida do

autor, as características, traços da obra, o momento histórico, quais os meios utilizados para a constituição da obra, entre outros.

## **2.1 FORMAÇÃO DO LEITOR: HISTÓRICO E A PRÁTICA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Formar um leitor supõe formar alguém que possa aprender a ler e compreender o que lê. Esta formação pode iniciar-se no contexto familiar do leitor. Como ressalta Silva:

É preciso que haja modelos ou exemplo de leitura no lar visto aqui como instância primeira ou micro-sistema de socialização para que a criança possa perceber e assimilar o valor e a função social do ato de ler; movida por mecanismos como a observação, curiosidade, identificação, etc., passe a executar esse ato em sua vida (SILVA, 1985, p.56).

De acordo com o autor, a formação do leitor depende dos estímulos do meio social e cultural, compreendendo a família, escola e a sociedade, ou seja; a leitura é uma prática social, todo ser humano pode se transformar em leitor enquanto viver socialmente.

Quando o contexto familiar não for suficiente para estimular e oferecer aos leitores situações de leitura, os professores passam a serem mediadores para este estímulo, aumentando assim, as probabilidades de uma melhor formação do leitor.

A leitura, por outro lado, não pode ser tratada pelos professores como uma tarefa apenas extraescolar, é necessário produzi-la dentro e fora da sala de aula, e não deixar de levar em consideração que as leituras sugeridas não devem afastar o leitor de sua realidade, aspirações, necessidades, e também não pode se restringir a isso, a leitura é um bem cultural, portanto um direito da criança

Segundo Bordini e Aguiar:

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatores particulares, a literatura da conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla (BORDINI E AGUIAR, 1988, p.13).

Dessa forma, segundo as autoras, o texto literário possui uma amplitude, favorecendo, pelos seus aspectos diferentes formas de leitura pela interação com o leitor, proporcionando, assim, o prazer da leitura.

Sobre a qualidade dos livros Brasil (1998) considera os textos literários de maior relevância e, se o professora buscar livros curtos ou aparentemente mais fáceis, pode resultar num empobrecimento da leitura.

Ainda sobre o incentivo a leitura e a propagação da literatura, Lajolo (1982, p.18) aponta “Entre as instâncias responsáveis pelo endosso do caráter literário das obras que aspiram ao *status* de literatura, a escola é fundamental”.

Cabe, portanto, aos professores e a instituição escolar fazer uso desta ferramenta, para incentivar os alunos a leitura, e nada melhor fazer uso desta prática desde os primeiros anos de vida da criança.

A etimologia da palavra Literatura, segundo o escritor Ricardo Sérgio (2007), provém do latim *litteratura*, e que a partir da palavra latina *littera* significa letra; o mesmo menciona que com o tempo a “palavra ganhou melhor sentido e passou a significar a *arte das belas letras*, ou simplesmente *arte literária*”. Dessa forma quando se fala em literatura, geralmente se têm em mente grandes obras, dos séculos passados, produzidas num determinado período ou tradição literária, sejam eles em forma de prosa ou verso. Lajolo (1982, p.20) afirma que: “Não importa o período literário da obra, basta apenas que o escritor ou o texto sejam reconhecidos como excelentes”.

Já para Escarpit (1970) literatura é fundamentada da seguinte forma:

A literatura existe. Ela é lida, vendida, estudada. Ela ocupa prateleiras de bibliotecas colunas de estatística, horários de aula. Fala-se dela nos jornais e na TV. Ela tem suas instituições. Seus ritos, seus heróis, seus conflitos, suas exigências. Ela é vivida cotidianamente pelo homem civilizado e contemporâneo como uma experiência específica, que não se assemelha a nenhuma outra (ESCARPIT 1970 apud LAJOLO, 1982, p.5).

Segundo Lajolo, fica clara a dificuldades de chegarmos a um conceito consensual de literatura:

O que é literatura? É uma pergunta que tem várias respostas. E não se trata de respostas que, paulatinamente, vão-se aproximando cada vez mais de uma grande verdade, da verdade-verdadeira. Não é nada disso. Não existe uma resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição para literatura (LAJOLO, 1982, p.24).

Assim é possível compreender que a literatura age de formas diferentes em cada indivíduo; desde uma representação particular a um significado mais amplo.

A obra literária pode ser entendida como uma compreensão do mundo, das formas do homem pensar e agir, ela transpassa fronteiras que o mundo real não permite o leitor chegar.

No Brasil a História da Literatura Infantil, mesmo que alguns autores afirmem que ela não exista, demorou a se concretizar como em outros países, já que ainda o século XIX a escola, nem mesmo a formação de professores existiam aqui. Foi a partir da criação de colégios em

todo o país, de 1808 até meados de 1864 que surgem as primeiras manifestações e ensaios para a literatura infanto-juvenil, entre elas através da imprensa com seus jornais que atribuíram importância a esse público. Assim acrescenta Carvalho (1982, p.126) “Isso confirma o valor do jornal para os pequenos leitores, despertando-lhes o interesse pela informação, pela cultura, pelos acontecimentos que lhe dizem respeito, e até despertando vocações”.

Sendo este o primeiro período de amadurecimento surge alguns tradutores de obras que se tornaram notáveis pelo mundo. Entre elas encontram-se as obras Robinson Crusoe (1883) de Daniel Defoe; As Viagens de Gulliver (1888) de Jonathan Swift; D. Quixote de la Mancha de Miguel de Cervantes, entre outras. Alberto Figueiredo Pimentel merece destaque por ser um dos precursores da Literatura Infantil no Brasil, e que em 1894 publica seu primeiro livro para as crianças “Contos da Carochinha”, coletânea com mais de 40 contos e que segue adaptações de clássico de Perrault, Grimm e Andersen. Outros nomes relevantes são de Érico Verrísimo (1905-1975), Cecília Meireles (1901-1965), Vinícius de Moraes (1913-1981) e o maior criador da Literatura Infantil no Brasil Monteiro Lobato (1882-1948) (CARVALHO, 1982).

O diferencial de Monteiro Lobato é que mesmo com tantas inspirações dos clássicos da Literatura Infantil Universal ele criou suas obras a partir do principal sujeito existentes nelas: A Criança. Destacados por Carvalho (1982) neste trecho:

[...] a inspiração maior e básica de Lobato foi a própria criança, os motivos e os ingredientes de sua vivência: suas fantasias, suas aventuras, seus objetos de jogos e brinquedos, suas travessuras e tudo que povoa a sua imaginação... Reencontrou a criança, amealhou toda a riqueza e criatividade de seu mundo maravilhoso e construiu um universo para ela, num cenário natural, enriquecido pelo Folclore de seu povo, aspecto indispensável à obra infantil (CARVALHO, 1982, p.133).

E uma de suas obras recreativas que evidenciam todas as características é “Reinações de Narizinho” (1921) que marca o início de suas criações para o público infantil e que é referência constante para outros autores da área.

Neste mesmo período a partir da Semana da Arte Moderna em 1922 até a década de 30 firmam-se as bases da Educação Nacional e criou-se o Ministério da Educação, dessa forma vários são os aspectos de mudanças em relação à Literatura Infantil e outras esferas da Educação Nacional. Ainda nos anos 30 e 40, a literatura sofre transformações e o seu ensino fica pragmatizado, sendo utilizado apenas didaticamente perdendo em si a fantasia e o imaginário de suas narrativas, pois acreditavam que estas “mentiras” da literatura infantil provocavam



alienações nas crianças e o faziam fugir do mundo real (SANTOS E OLIVEIRA, 2012).

Somente nos anos 70 a 80 que a literatura infantil se torna roteiro de leitura e intensifica-se o seu uso em salas de aula, ainda nesta década surge como aponta Santos e Oliveira (2012, p.7) uma “explosão de criatividade” com a chegada da Literatura Infanto/Juvenil onde os autores procuravam fazer uma literatura questionadora de sua realidade. A Literatura com o passar dos anos sofreu diversas transformações, mas jamais ela sumiu das pequenas prateleiras das escolas e aos poucos ela vem se tornando ferramenta principal para trabalhos pedagógicos.

Assim durante todos estes anos com a evolução da Literatura, muitos gêneros textuais surgiram como forma de orientação e adequação da leitura para as crianças, dessa forma Carvalho (1982, p.221) os classifica em “Narrativas (Folclore, Conto e Fábulas – ético e didático); Figurativo (poesia) e Representativo (teatro – humano e bonecos).” Ainda de acordo com a autora outros elementos fundamentais que são princípios básicos para qualquer boa leitura é a observação da “linguagem e o estilo que identificam o conteúdo; a estrutura e a técnica da leitura [...] o título, o autor e editora.

Por meio da Literatura é possível despertar o interesse pela ludicidade, criatividade, linguagem oral e gosto pela leitura. E nada melhor que iniciar este processo na Educação Infantil, momento em que as crianças estão abertas a novas descobertas. Dessa forma o mediador principal e responsável por este processo de descobertas e gostos pela leitura é o professor, mesmo ele sendo uma pessoa adulta e não sendo o escritor da obra, terá de ter um olhar artístico perante as obras e seu público infantil. Diante disso Cunha (1999, p.27) diz que “seu discurso abrirá horizontes, proporrá reflexão e recriação”.

Assim, mesmo com a formação necessária ou especializações na área o professor necessitará do gosto pela leitura, pois é possível utilizar a literatura de diversas formas na sala de aula, através de teatros, músicas, danças, encenações, filmes e o mais comum o contar história através do livro. Mas esse contar de história não algo simples e feito de qualquer forma, Simões ressalta:

[...] nos momentos de leitura, o educador deve sempre procurar ser literal e dar certo caráter interpretativo a sua leitura usando variações de entonação de forma clara e agradável. [...] O educador deve procurar agir como elemento incentivador do interesse das crianças pelo enredo, comportando-se não somente como leitor das histórias, mas também, demonstrando entusiasmo e curiosidade, como mais um ouvinte. (SIMÕES 2000 apud SANTOS e OLIVEIRA, 2002, p.9).

Dessa forma, fica claro que a literatura desempenha um papel importantíssimo na vida das crianças, dos adolescentes e adultos, porque através dela desperta-se o interesse pela



imaginação, aprimora a linguagem verbal, desenvolve o lado afetivo e social além de ser estimuladora de vários adjetivos e benefícios para seus leitores.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desenvolvida nesta pesquisa foi do tipo qualitativo de natureza descritiva. Sendo realizada de forma flexível ela se torna importante, porque busca realizar de acordo com Alves e Gewandsznajder (1999, p.149) “um plano para uma investigação sistemática que busca uma melhor compreensão de um dado problema.” No caso desta pesquisa a compreensão que se almeja é a de como é utilizada a literatura no jardim de infância em uma determinada instituição pública e para esta investigação utiliza-se como característica principal a coleta de dados, sendo eles questionário e observação sistemática. (GIL, 2002). Os questionários de perguntas abertas e fechadas foram aplicados para duas professoras do Jardim III de um Centro de Ensino de Educação Infantil e um questionário de perguntas abertas para a coordenadora da Educação Infantil da Gerência de Educação do município de Naviraí-MS.

Dessa forma, as etapas da pesquisa foram divididas em: Primeiro momento a realização de pesquisa bibliográfica de autores relacionados ao tema e a elaboração do projeto de pesquisa. No segundo momento foi realizada a coleta de dados com estudo exploratório em duas salas de aulas do Jardim III em um Centro de Ensino de Educação Infantil do município, sendo que nesta etapa foram aplicados os questionários aos professores e à coordenadora da Educação Infantil do município. No terceiro momento foi feita a sistematização dos dados coletados com o aporte teórico, análises e discussões bem como a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### 3.1 A ESCOLA PESQUISADA

A escola pesquisada será identificada como Escola A. E que segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado no ano de 2007 e atualizado no ano de 2013, atende cerca de 520 crianças de 1 (um) a 5 (cinco) anos de idade contando com 50 funcionários entre professoras educadoras, professoras regentes, professoras de projeto, funcionários administrativos, itinerantes e estagiárias. A instituição pertence ao poder público, está situada no município de Naviraí-MS e localiza-se na região central da cidade. A escola foi fundada devido ao

crescimento da cidade e abrange a população escolar de 04 (quatro) bairros e principalmente o centro da cidade, das mais variadas classes sociais predominando a classes média e baixa, dos quais 40% são filhos de pais que trabalham em indústria (Frigoríficos e Usinas de Álcool) e 60% são filhos de pais que trabalham no comércio e órgãos públicos.

O objetivo geral da instituição é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, proporcionando bem-estar da criança ampliando suas experiências, completando com a ação da família e da comunidade, estimulando o seu interesse pelo processo do conhecimento de si e do outro e conhecimento do mundo, de forma lúdica e prazerosa. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007, p.07).

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Em busca de respostas sobre o uso da leitura e estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes nas salas da pré-escola do Jardim III, foram aplicados questionários para duas professoras regentes das respectivas salas da Escola A e para a coordenadora da Educação Infantil do município de Naviraí-MS.

A identificação das professoras, neste trabalho, será feita por meio de números, ficando assim caracterizados: P1 e P2 e para a coordenadora: C1.

As profissionais se demonstraram favoráveis e interessadas em responder aos questionários. Sendo que lhes foi dado um período equivalente para as respostas.

O questionário das professoras é formado de 17 questões, sendo 2 questões de múltipla escolha e 15 dissertativas. E o questionário da coordenadora é formado por 4 questões dissertativas.

A fim de sistematizar os dados coletados a pesquisa será subdividida em quatro tipos de análises, onde serão evidenciados os seguintes temas: o perfil do profissional pesquisado e o seu gosto pela leitura, o entendimento sobre literatura e estratégias do trabalho pedagógico utilizando a leitura, a prática e as estratégias de leitura na sala de aula e por fim os desafios encontrados na utilização da leitura na sala de aula.

##### **4.1 O PERFIL DO PROFISSIONAL PESQUISADO**

Todas as profissionais participantes da pesquisa possuem graduação em Pedagogia e especializações na área da Educação Infantil e Séries Iniciais e tem mais de dez anos de

experiência em salas de Educação Infantil.

De acordo com os questionários aplicados na tentativa de entender qual o gosto pela leitura das professoras, quando questionadas se gostam de ler e qual o tipo de leitura que mais lhe agradam, a P1 respondeu: “às vezes gosto de ler e prefiro a leitura de Romances” e a P2 respondeu: “gosto de ler e costumo ler os mais variados tipos, notícias e artigos relacionados ao meu trabalho e outros”.

Quando questionadas se compram livros e por qual motivo, a P1 respondeu “não” e a P2 respondeu: “As vezes, costumo trocar ou emprestar com colegas. Ultimamente as compras de livros são de Literatura Infantil para minha filha”.

Já sobre quantidade de livros lidos no período de um ano, a P1 e P2 tiveram a mesma resposta, “de 1 a 2 livros”.

No que diz respeito às respostas das professoras, percebemos incertezas da P1, quando ela afirma que às vezes ela gosta de ler. Por outro lado, a C1 deixa claro quando afirma em suas respostas sobre a importância da leitura na Educação Infantil que “A criança imita modelos agradáveis, tenho percebido que a maioria dos professores não tem sido esse modelo por falta de “tesão”<sup>2</sup> ao ler”.

Segundo a autora, e contadora de história Neusa D’Onofrio (2011), em relação ao o que o professor precisa saber para contar histórias, ressalta que:

O professor primeiramente precisa gostar de contar histórias. O gosto o leva a aprimorar a percepção e com esta ele pode escolher aquilo que melhor se adequar a um determinado público ou momento. Tudo isso não dispensa a leitura de boas obras literárias. O professor precisa conhecer as narrativas para tê-las em mãos e fazer uma boa escolha. É necessário aprimorar o conhecimento. Quanto mais leituras realizar, melhor estará preparado. (D’ ONOFRIO, 2011, s.p)

Diante estas afirmações é perceptível que a “falta destes modelos agradáveis de leitores”, faz desestimular a formações de novos leitores, assim ressalta Brasil (1998, p.144) “O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças”; e poucos possuem esta consciência, quanto mais leituras realizarem, mais segurança, maior prazer e melhor relacionamento terão com os livros, ou seja; estará preparado para atender a perspectiva dos alunos.

Sobre a média de livros lido no ano de 1 a 2 livros, apontados pelas profissionais também

---

<sup>2</sup> Transcrição do questionário real o da informante/participante.

é um índice muito baixo levando em consideração a média de livros lido pela população brasileira. De acordo com a última pesquisa divulgada no ano de 2012 pela ONG Retratos da Leitura no Brasil diz que a média de leitura do brasileiro é de quatro livros por ano, isso retrata a difícil relação entre o adulto com a leitura, principalmente se tratando de um professor que deve ter consciência clara da importância de relacionar-se com os livros e estimular este hábito de leitura aos alunos.

Outro fato a ser observado é de que as professoras não relacionaram os livros lidos em sala de aula para seus alunos na contagem da média de livros lidos no ano por elas, assim percebemos que muitos leitores tomam como leitura apenas livros com centenas de páginas ou que sejam considerados clássicos literários, dessa forma Cunha (1999, p.49) ressalta “todos esses comportamentos dos adultos evidenciam um fato de que não tomamos consciência ou que nos recusamos a admitir: o papel muitas vezes secundário e sempre pouco agradável que o livro cumpre em nossa vida”.

Sobre conhecimento das professoras quanto à definição da literatura e estratégias consideradas pertinentes para o incentivo ao gosto pela leitura, obtivemos as seguintes respostas:

**Tabela 1: O Que é Literatura e Estratégias do Trabalho Pedagógico**

PARA VOCÊ QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?	
P1: “Aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança, através da leitura, a criança se apropria de culturas que ajudarão na construção do conhecimento”.	P2: “É fundamental para desenvolver a imaginação, a oralidade, conceitos morais, sociais e pelo prazer de ouvir e contar as histórias”.
VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE ESTIMULAR A LEITURA EM SALA DE AULA? QUAIS ESTRATÉGIAS CONSIDERA PERTINENTES PARA INCENTIVAR OS ALUNOS A GOSTAR DE LEITURA?	
P1: “Sim, leitura diária de diversos gêneros literários. Ter cantinhos da leitura para incentivar a criança a manipular o livro”.	P2: “Sim, as estratégias são: ler diariamente para os alunos; incentivar a “pseudo-leitura” para os que ainda não sabem ler; oferecer diversos livros aos que já sabem”.
QUANTAS VEZES VOCÊ TRABALHA LITERATURA NA SALA DE AULA?	
P1: “Todo dia”	P2: “Todos os dias, acrescento na rotina uma leitura compartilhada”.

Fonte: Questionários realizados com as professoras.

Com a afirmação do uso de leituras na rotina das salas de aula, percebemos que as professoras seguem a orientação da C1 que afirma existir “uma exigência há mais de 15 anos que é uma regra geral em todos os centros e creches do município, a leitura esta posta na rotina diária, ou seja, o professor deve ler todos os dias pelo menos uma obra literária, e colocar a criança em contato com materiais diversificados de leitura diariamente”.

A P2 além de realizar a leitura diariamente garante incentivar a “pseudo leitura” aos alunos que não leem de maneira convencional. Esta leitura segundo o Brasil (1998) pode ser realizada apenas por meio da escuta da leitura do professor, pois o fato de ouvir um texto já é uma forma de leitura.

Não é uma tarefa fácil fazer com que a criança tome posse pelo hábito da leitura, ainda mais com a rotina das escolas e com os planejamentos a serem cumpridos pelos professores, muitas destas atividades de leitura ficam em segundo plano, como por exemplo, no começo da aula ou no final e geralmente desvinculado de objetivo didático.

Nessa perspectiva Rego indica que:

As crianças que nascem em ambientes letrados cedo desenvolvem um interesse lúdico em relação às atividades de leitura e escrita que os adultos praticam ao seu redor. Esse interesse será variável em função da qualidade, da frequência e do valor que possam ter essas atividades para os adultos que convivem mais diretamente com as crianças. (REGO. 1988, p.51).

É de grande relevância a ação contínua de leitura realizada pelo professor. É muito difícil encontrar crianças que não gostem de ouvir histórias, folhear livros, recontar a história de forma espontânea e prazerosa. Portanto, as crianças tendo esta predisposição ao hábito da leitura, muitas das dificuldades encontradas no caminho para a alfabetização nas séries iniciais serão eliminadas.

As respostas das professoras relacionadas à prática e as estratégias de leitura em sala de aula foram parecidas, onde costumam utilizar a leitura de contos clássicos, fábulas, parlendas etc. e a respeito dos recursos utilizados garantiram fazer usos de fantoches e prepararam o ambiente, dedicando uma hora por dia para a preparação da contação das histórias.

Pelo mesmo viés o Brasil (1998), garante ser de grande importância o acesso (por meio da leitura pelo professor) de diferentes tipos de materiais escritos (poesias, parlendas, trava-línguas, os jogos de palavras, jornais etc), pois possibilitará as crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Além disso, várias estratégias podem ser utilizadas pela

professora para enriquecer as atividades de leitura, como comentar do que se trata o texto antecipadamente, deixar as crianças levantar hipóteses sobre o livro, criar suspenses, deixar que troquem opiniões e comentários, entre outros.

Este momento de contar da história deve ser um momento de mutuo prazer, Abramovich (2005, p.18) declara que “quando se vai ler uma história - seja qual for - para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante”.

Além da boa escolha da narrativa a ser contada, o ambiente, a entoação da voz, o ritmo da leitura e outras características devem ser levadas em consideração pelo professor. Como por exemplo; quais são os valores intrínsecos da história? Qual sua significação? Que valores e informações a história vai transmitir?

Rego sobre leitura na fase pré-escolar ressalta que:

É muito importante para as crianças dessa faixa etária poder visualizar o livro. São sobretudo as gravuras que inicialmente exercem maior atração. Só aos poucos o conteúdo da história vai se tornando mais saliente para elas. Em segundo lugar, a professora precisa ler de forma literal, porém clara e agradável (...). Um terceiro e último ponto importante consiste em a professora manter-se aberta às perguntas das crianças e incentivá-las à troca de comentários sobre o texto lido (...). É importante que surjam perguntas e comentários por parte das crianças, para que as histórias não se transformem num ritual didático alheio aos verdadeiros interesses delas (REGO. 1988, p.54).

Este último ponto parece ser mais trabalhoso para o professor realizar, porém é um dos momentos mais importantes, pois será a ocasião de reflexão do educador sobre o entendimento dos alunos sobre a história lida e o ponto de partida para oportunizar as crianças a vivenciar outros conhecimentos, como ressalta Abramovich (2005, p.23) “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)”.

Sobre o conhecimento da existência de algum projeto de leitura, obtive a seguinte resposta:

**Tabela 2: A Prática e as Estratégias de Leitura na Sala de Aula**

NA ESCOLA OU NA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO POSSUI ALGUM PROJETO QUE VOCÊ TENHA CONHECIMENTO DE LEITURA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL?	
P1: “Sim. Projeto Maletinha Sonho de	P2: “Somente na escola, temos um projeto de

Criança <sup>3</sup> ”.	Leitura chamado “Maletinha Sonho de Criança”, onde a criança leva para casa e seus pais leem para elas”.
-------------------------	--

Fonte: Questionários realizados com as professoras.

Recentemente a escola deu início a este projeto não sendo assim possível investigar resultados mais consistentes. No entanto toda a comunidade escolar tem se esforçado e criado boas expectativas sobre ele.

A respeito dos possíveis problemas ou desafios encontrados na utilização da leitura na sala de aula foram realizadas as seguintes perguntas às professoras

**Tabela 3: Desafios Encontrados na Utilização da Leitura na Sala de Aula**

COM RELAÇÃO À PRÁTICA DE LEITURA EM SUA SALA EXISTE ALGUMA DIFICULDADE? QUAIS SÃO?	
P1: “não encontrei, pois meus alunos adoram ouvir histórias”.	P2: “A maior dificuldade é acalmá-los para motivar a concentrar em ouvir histórias. Esta preparação leva alguns minutos”.
A ESCOLA QUE VOCÊ TRABALHA POSSUI BIBLIOTECA OU ACERVO DE LIVROS? COMO VOCÊ OS CONSIDERA? SÃO ACESSÍVEIS AOS ALUNOS?	
P1: “Não existe biblioteca, mas tem um acervo bom de livros, mas não estão acessíveis aos alunos”.	P1: “Acervo de livros. Temos bons livros e são acessíveis aos professores para escolha. Os professores levam aos alunos”.

Fonte: Questionários realizados com as professoras.

É compreensível que a P1 afirme não encontrar nenhuma dificuldade com relação à prática de leitura em sua sala, já que seus alunos adoram ouvir histórias, por outro viés as professoras P1 e P2 afirmam que a Escola A não possui biblioteca, mas um bom acervo de livros. O fato a ser destacado é que estes livros não estão acessíveis aos alunos e dependem que o professor seja o intermediador deste acesso. Outro ponto mencionado é a falta de livrarias na cidade destacado pela C1 “A cidade é pobre em leitura (observe os espaços: não tem livraria na

<sup>3</sup>Neste projeto Maletinha, cada sala de jardim possui uma maletinha contendo um livro de história (clássicos da literatura), um caderno de desenho e lápis de cor para a criança após a leitura da história, realizar o registro pictórico. Para os pais ou responsáveis possui uma ficha para descrever como foi este momento de contação de história para seu (a) filho (a).



cidade)”. Todos estes aspectos por sua vez são dificuldades encontradas, pois que aluno não gostaria de pegar, tatear o livro que acaba de ser lido? Ou escolher um livro que ele queira ouvir a leitura? Ou simplesmente conhecer um ambiente próprio para isso? O fato da inexistência de livrarias na cidade ou espaços que contribuem para este contato destacados pela C1 também são fatores desafiantes no processo de estímulo a leitura. Destacados por Abramovich (2005, p. 150) “(...) ir a livrarias com crianças-alunas, como se fosse um passeio (como se vai ao zoológico, ao parque ou a outra atração da cidade), é possibilitar a descoberta de maravilhas insuspeitas”.

Por outro lado, Abramovich (2005, p. 163) destaca que “Há tantos jeitos de a criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo, sem achar que é algo de outro mundo, remoto, enfadonho ou chato”. Se não há espaços para leitura, o adulto pode criar de forma simples pequenos ambiente em sua sala de aula, no pátio da escola ou realizar parcerias com instituições públicas e privadas para beneficiar este público de crianças carentes da aculturação dos livros.

Sobre a opinião das professoras em relação ao que precisa ser feito para estimular a leitura na Educação Infantil obtivemos as seguintes respostas.

**Tabela 4: Ações Metodológicas**

---

EM SUA OPINIÃO, O QUE PRECISA SER FEITO PARA QUE AS ATIVIDADES DE ESTÍMULOS À LEITURA ACONTEÇAM COM MAIS FREQUÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

---

P1: “Estimular o gosto pela leitura. Promover momentos de contação de histórias, Proporcionar momentos de manuseios de livros. Usar diferentes métodos para contar histórias como fantoches, fantasias”.	P2: “Acredito que em nossa escola todos os professores estimulam a leitura, durante a prática da rotina”.
--	---

Fonte: Questionários realizados com as professoras.

Em relação à prática da leitura no cotidiano escolar, nota-se que as professoras pesquisadas garantem executar. E que realizam com frequência os momentos de contação e manuseios de livros.

De forma similar a C1 afirma que “as atividades acontecem frequentemente, o que falta mesmo é amor pela leitura, falta brilho nos olhos, falta mastigar as palavras com fome, falta o professor ser leitor de corpo e alma e coração. Eles ainda fazem leituras por obrigação,

necessidade e rotina mecânica”.

É explícito que a coordenadora da Educação Infantil orienta que os docentes não apenas incluam a leitura na rotina das escolas, mas façam isso de “corpo e alma<sup>4</sup> e coração”, que sejam movidos pelo desejo da alma de realizar uma tarefa e que seu corpo tome a ação de realizá-la. (FALCÃO; BARRETO, 2009).

É fundamental de acordo com o Brasil (1998) que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (BRASIL. 1998, p. 143).

Em concordância com a fala da C1, em relação à leitura realizada pelos docentes, muitos ainda a fazem por obrigações, somente pelo fato de ser uma exigência pedagógica, necessidade de preenchimento dos horários, rotina que se tornou mecânica na Educação Infantil. É necessário, acima de tudo, preocupar-se em ler uma história que, além de ser uma prática agradável, desperte nos alunos o interesse pelo conhecimento, pelo imaginário, o brincar com as palavras, processo este fundamental e que gera positivas contribuições para na alfabetização da próxima etapa de ensino: o ensino fundamental.

## 5 CONCLUSÕES

Após o levantamento das informações em relação à formação do leitor, a origem histórica da Literatura Infantil e suas finalidades, assim como seus principais autores e análise dos questionários, conclui-se que a leitura no Jardim III da escola A ocorre de forma frequente e simplificada.

Frequente porque todos os dias as professoras garantem executar a leitura na sala de aula e está de acordo com a orientação da coordenação da Educação Infantil municipal. Simplificada, pois, como evidenciado anteriormente na análise de dados, acontece de forma natural durante a programação das aulas, sendo utilizados recursos como fantoches, diversos gêneros textuais etc.

---

<sup>4</sup>Para Aristóteles o corpo é matéria moldada pela alma. A alma é que põe o corpo em movimento, sendo ela a forma do corpo.

Contudo, as leituras na sala de aula dependem normalmente da vontade do professor de realizá-la e escolhê-la do que da vontade dos alunos, já que a falta de acesso aos livros pelos alunos e a falta de ambientes para contação de história torna-se mecânica a atividade da leitura e a garantia de que “doses diárias” de leitura sejam suficientes para gerar o hábito nas crianças pela leitura, não garante a formação de bons leitores.

Além disso, é necessário que sejam observadas características como: a escolha dos livros de acordo com a idade cronológica da criança, a qualidade dos livros, a mensagem que a história quer transmitir, como será realizada esta leitura e qual a sua finalidade. Tendo estas características planejadas pelo professor é o momento de realizar este ato com prazer.

Este prazer, paixão e brilho nos olhos têm sido os aspectos negativos observados nesta pesquisa e relatados pela C1, pois o livro é fonte de prazer e cultura na vida das pessoas, o que falta ao professor é saber demonstrar isso para as crianças, de maneira lúdica, espontânea, divertida.

Estes aspectos negativos por sua vez não podem ser totalmente atribuídos somente aos professores, a família que incentiva e acompanha seus filhos neste processo de descobertas maravilhosas que o livro proporciona, terão resultados positivos em relação às crianças como apreciadoras de boas leituras. Porém, aos professores vale ressaltar que não alcançaram o objetivo de mediadores da leitura se os mesmos não forem bons leitores.

O que se espera deste trabalho é que os professores e a comunidade escolar priorizem o caráter artístico do texto literário na vida dos alunos, pois como já foi constatada, a literatura é um fator importante na formação do leitor. Dessa forma, a leitura como função social, deve ser introduzida na vida das crianças desde pequenos, já que não é necessário que elas sejam alfabetizadas para ouvir e reproduzir histórias, apenas a vontade e o incentivo de inserir as crianças no mundo da cultura escrita.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- ALENCASTRO, Catarina. **Brasileiro lê, em média, quatro livros por ano, revela pesquisa**, Março 2012, Seção Educação. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/brasileiro-le-em-media-quatro-livros-por-ano-revela-pesquisa-4436899>>. Acesso em: 17 jul. 2013.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisas Quantitativas e Qualitativas**. São Paulo: Pioneira, 1999. 203p.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **A Formação do Leitor – Alternativas Metodológicas**. São Paulo: Mercado Aberto, 1988.
- BORGES, Maria Izolina Pinto. **Psicologia do Desenvolvimento**. Porto: Jornal de Psicologia, 1987.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEB, 1998. 3v.
- CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica**. 2º Ed. São Paulo: Edart, 1982.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida**. s.d Disponível em <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>> Acesso em 18 de out. de 2013.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. 18º ed. São Paulo-SP: Ática, 1999.
- D'ONOFRIO, Neusa. **A arte de contar histórias**. Blog Para Além do Cuidar. 2011. Disponível em <<http://paraalmdocuidar-educacaoinfantil.blogspot.com.br/2011/06/arte-de-contar-historias.html>>. Acesso em 14 de out. de 2013.
- FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. **Breve Histórico da Psicomotricidade**. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente v.2 n.2 p.84-96 agosto 2009. Disponível em <<http://www.ensinosaudeambiente.com.br/edicoes/volume%202/Texto%207%20Hilda%20Falcao.pdf>> Acesso em: 14 de out. de 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- NAVIRAÍ. **Projeto Político Pedagógico**. Ciei Sonho de Criança, 2007.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola.** São Paulo: FTP, 1988.

SANTOS, Poliana Fernandes Pereira; OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes. **A Literatura Infantil na Educação Infantil.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.02, Pub. 5, Abril 2012. Disponível em: < [www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/52/5.pdf](http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/52/5.pdf)>. Acesso em: 15 de Nov. de 2012.

SÉRGIO, Ricardo. **Teoria Literária.** Recanto das Letras. 2007. Disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/352783>> Acesso em: 14 de Fev. de 2013.  
SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca.** Campinas-SP: Papyrus, 2003.